



Escoteiros do Brasil
Paraná



De passagem por Santos, o C. A. "João Benedito" fondeia à primeira Comissão Regional de Escoteiros do Mar, lançando assim as bases para a organização da verdadeira reserva da nossa Marinha de Guerra de amanhã.

Foto publicada na Revista "A Voz do Mar" de 25 de janeiro de 1922.

O ESCOTISMO DO MAR NO BRASIL

FUNDAÇÃO

JOÃO ALBERTO BORDIGNON

BOLETIM HISTÓRICO Nº 45 - OUTUBRO DE 2023

RESUMO DOS ACONTECIMENTOS ANTERIORES

Apesar dos diversos relatos de que a Missão do cruzador “José Bonifácio” tinha desde o início a intenção de fundar grupos escoteiros junto às colônias de pescadores criadas no litoral brasileiro, isto não aconteceu nos primeiros locais. Desde Belém do Pará até o Rio de Janeiro, foram fundadas diversas colônias desde o final de 1919 até meados de 1921, sem qualquer notícia de grupos escoteiros sendo fundados, menos ainda de grupos do mar. O que é confirmado pelos primeiros relatórios publicados, no início de 1922, na Revista “A Voz do Mar”.

A partir do contato de Frederico Villar, comandante do “José Bonifácio”, com o presidente da ABE – Associação Brasileira de Escoteiros, em 11 de agosto de 1921, uma série de acontecimentos se desenrolou, com uma nítida influência sobre a criação do escotismo do mar.

Em 14 de agosto, durante uma visita de 600 escoteiros da ABE ao “José Bonifácio”, Frederico Villar afirma que, iria fundar comissões regionais de escoteiros “navaes”, dentro dos moldes preconizados pela ABE.

Em 23 de agosto, viajam para Santos, o presidente da Confederação dos Pescadores, Paulo da Rocha Vianna e Gu-mercindo Loreti.

Em 7 de setembro de 1921 é fundada no Rio de Janeiro a “Confederação Brasileira de Escoteiros do Mar”. Diferentemente do farto noticiário, sobre suas atividades, divulgado pela Confederação dos Pescadores no Rio de Janeiro,

nenhuma notícia sobre esse fato foi encontrada, no mês de setembro de 1921.

No jornal “O Imparcial” (que publicava todas as notícias oficiais da Confederação) de 11 de setembro de 1921 aparece o relato da Assembleia Geral realizada em 10 de setembro. Nada é mencionado sobre a fundação dos “escoteiros do mar”.

AS NOTÍCIAS EM SÃO PAULO

Em São Paulo, como no Rio de Janeiro, eram publicadas colunas periódicas, nos jornais, sobre o escotismo. A ABE publicava no jornal “O Estado de São Paulo” e no “Correio Paulistano”, uma coluna denominada “ESCOTISMO”.

Aparentemente, a declaração de Frederico Villar, do dia 14 de agosto, sobre a fundação dos “escoteiros navais”, foi colocada em prática de maneira militar. Seus subordinados viajam para Santos, logo em seguida fundam a Confederação Brasileira do Mar, e iniciam o escotismo do mar em São Paulo.

Na coluna de 18 de setembro de 1921, publicada no “Correio Paulistano”, aparece a seguinte notícia:

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS DO MAR

Esta grande organização de escoteiros, recentemente formada, que abrange todos os pontos do litoral brasileiro, conta já em território paulista três prós-

peras comissões regionais.

A fim de obter a filiação da Confederação Brasileira de Escoteiros do Mar à A.B.E., e a aprovação dos estatutos, esteve ontem na secretaria da A.B.E. conferenciando com o sr. dr. José Carlos de Macedo Soares, presidente e com o diretor técnico geral, o sr. Gabriel Skinner, diretor técnico da Confederação, representando a respectiva diretoria.

A ideia da organização de núcleos de escoteiros do mar surgiu simultaneamente com a criação das Colônias de Pescadores, que o ilustre comandante Frederico Villar, do cruzador “José Bonifácio”, vem semeando por toda a faixa litorânea.

É possível que os Escoteiros do Mar, em 12 de outubro vindouro, venham à São Paulo, afim de participar da parada e revista que os escoteiros da capital pretendem realizar, em homenagem à data.

No mesmo dia, o jornal “A Tribuna”, de Santos, publica:

ESCOTISMO NAVAL

O sr. Gabriel Skinner, diretor de escotismo naval nas colônias de pescadores organizadas pelo comandante Villar, teve, ante-ontem, demorada conferência com o coronel Joaquim Montenegro, prefeito desta cidade, sobre a organização deste serviço, ficando assentada a próxima instalação da Federação de Escoteiros do Mar em S. Paulo, com todo o apoio daquela autoridade.

Empenhado, como se acha o sr. Skinner, na realização desse serviço, tão útil entre nós, já percorreu em São Paulo, várias casas de confecção de uniformes, e, mediante uma leal concorrência, tendo em vista as condições financeiras dos interessados, conseguiu para os pescadores e escoteiros navaes o seguinte orçamento da casa Maia & Branco, estabelecida à rua São Bento n. 95, e que terá aqui em Santos, como sua representante, a Casa Pavão, à rua General Câmara, n. 125, a saber:

Uniforme de reservista pescador – Bonet 6\$; blusa e calça, 37\$; camisola 4\$; lenço 2\$500; Total, 49 \$500.

Uniforme de escoteiro naval – Cha-bonet, 5\$; blusa e calça, 37\$; camiseta, 2\$500; lenço, 2\$; cinto, 5\$; meias 4\$500; emblema, 3\$. Total, 59\$500 (SIC)

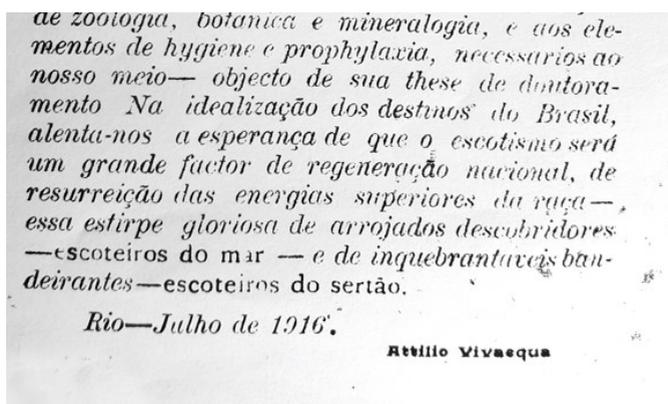
A Confederação dos Pescadores de São Paulo tem sua sede na rua Cidade de Toledo n.27, 2º andar.

ALGUNS COMENTÁRIOS SOBRE ESSAS NOTÍCIAS

- Depois de meses de demora para implementação no Rio de Janeiro, os eventos se sucedem rapidamente no Estado de São Paulo.
- As notícias se referem alternadamente a “escoteiros do mar” ou “escoteiros navaes”. Deve ser lembrado que a segunda expressão é a que foi usada por Frede-

rico Villar ao dar a notícia de que seriam criados.

- A segunda expressão, hoje escrita como “escoteiros navais”, seria a mais correta tradução de “sea scouts”, já que “sea” está adjetivando o termo “scouts”. Por isso se traduz “Sea Battle” como “Batalha Naval” e não “Batalha do Mar”.
- Em 1916, numa conferência sobre Escotismo, no Rio de Janeiro, Atilio Vivacqua havia se referido aos descobridores portugueses como “escoteiros do mar”. Viria daí a escolha do termo? (jornal “O Imparcial” de 20 de abril de 1916). A expressão também aparece no seu livreto “O Escotismo” de 1916.



Trecho da introdução do livreto “O Escotismo” – imagem gentileza de Robson Tambarotti.

- Skinner vai procurar os fornecedores da ABE para confeccionar os uniformes, que as notícias informam que tiveram o patrocínio da própria Associação Brasileira de Escoteiros. A empresa Maia & Branco, era também conhecida como “Ao Grande Amazonas”,

que por décadas forneceu materiais escoteiros a todo o país.

“Ao Grande Amazonas – Sastreria”, de Maia & Branco, localizada numa das mais prestigiadas vias de comércio da época, a Rua São Bento, passou a fabricar uniformes para militares, colegiais, chauffeurs, etc., e era fornecedora da Associação Brasileira de Escoteiros.



Ao Grande Amazonas

PINHO, BRANCO & C.

Rua S. Bento, 95 - S. Paulo

Peçam o nosso catalogo, que contem os preços e explicações das nossas diversas secções.

Grande sortimento de uniformes para
Escoteiros e collegiaes em geral

Rospinhas* para meninos e meninas

Variado sortimento de
Sobretudinhos, «Pellerines», etc.

The advertisement is enclosed in a decorative border of diamond shapes. On the left side, there is a black and white illustration of a scout standing with hands in pockets, wearing a wide-brimmed hat and a uniform with a neckerchief. The text is arranged in a structured layout with varying font sizes and styles (bold, italics) to emphasize different parts of the advertisement.

Propaganda do Ao Grande Amazonas, no Correio Paulistano de 13 de junho de 1919



Lo Grande Simazonas

Sastrería

Especialidades en uniformes para
militares, colegiales, chauffeurs, etc.

PROVEEDORES DE LA
Asociación Brasileña de Escoteros



Maia & Branco

RUA S. BENTO, N. 95 :: :: TELÉFONO CENTRAL, 2861

S. PAULO

Propaganda publicada em 2 de maio de 1922 no “Dário Espanhol”

A FUNDAÇÃO DOS PRIMEIROS GRUPOS DE ESCOTEIROS DO MAR NO BRASIL

Em 30 de setembro de 1921 o jornal “A Tribuna”, de Santos, publica histórica descrição dos primeiros escoteiros do mar da cidade:

ESCOTEIROS DA COLÔNIA Z-1

Um dos melhores efeitos da missão do cruzador “José Bonifácio” no nosso porto, além da nacionalização da pesca, de que já nos temos ocupado por várias vezes, é, sem dúvida esse que se refere à educação dos filhos dos pescadores.

Apesar de em começo, tamanha obra, já é de dizer-se que ela principia a dar resultados.

Disso tivemos uma bela prova ontem, com a visita inesperada que nos fez um grupo de escoteiros da colônia Z-1, todos nos seus uniformes de zuarte, desempenados e robustos.

Era uma esquadra de dez, já regularmente exercitados, e os primeiros de um contingente em formação e que no próximo domingo farão uma passeata pela cidade.

Os exercícios são feitos sob a direção do sr. Nicomedes Pereira da Silva, sendo que passa de trinta o número de meninos que já estão recebendo instrução.

Em visita à nossa redação estiveram os escoteiros de

nomes:

Mário Antonio

Manoel Aguiar

Vicente Martins

Antonio Aguiar

João Ignacio dos Santos

Olympio Vargas

Aristides Ignacio dos Santos

Jacyntho Vargas

José Correa de Souza e

Domingos J. dos Santos

A passeata de domingo será feita do seguinte modo: às 10 horas, partida da sede da Colônia Z-1, na ponta da praia, em bondes especiais fornecidos pela Companhia City, sendo o ponto de reunião a bordo do cruzador “José Bonifácio”, de onde, organizados, partirão os escoteiros a percorrer diversas ruas da cidade.

O “Correio Paulistano”, de 1º de outubro de 1921, publica uma notícia vinda de Santos, com data de 30 de setembro, informando que no dia 29, havia sido decidida a fundação da Comissão Regional de Escoteiros do Mar em Santos, filiada a Associação Brasileira de Escoteiros – ABE.

Os principais tópicos do divulgado no jornal, são os seguintes:

- A reunião havia acontecido a bordo do cruzador “José Bonifácio”.
- Tomaram parte na reunião:
 - Capitão-tenente Armando Pinna
 - Armando Bellegarde
 - Dr. Zenon de Moura
 - Segundo-tenente da Força Pública José Acylino de Castro
 - Sr. Nicomedes
- Nessa reunião ficou definitivamente assentada a fundação da Comissão Regional de Escoteiros do Mar, filiada à ABE.
- No próximo domingo haverá pela primeira vez uma passeata dos escoteiros dessa cidade, comparecendo pela primeira vez os escoteiros navais das colônias Z-1, Z-2, Z-3 e Z-7.
- Esses escoteiros se apresentarão com seus uniformes que diferem muito dos escoteiros de terra.
- Essa formatura será preparatória para a que ocorrerá no dia 12 de outubro, na capital, segundo os desejos do dr. José Carlos de Macedo Soares e do tenente coronel Pedro Dias de Campos.

Os participantes da reunião no “José Bonifácio”, com o imediato do navio, Armando Pinna, eram todos já conectados de alguma forma com o escotismo da ABE:

- Armando Bellegarde, professor e diretor do grupo “Barnabé”, já tinha visitado a ABE, no início de agos-

to, onde obteve as informações para fundar uma Comissão Regional de Escoteiros em Santos (Correio Paulistano de 7 de agosto de 1921). Era também o diretor da Escola Barnabé, visitada por Villar (ver o Boletim 44).

- Zenon de Moura, inspetor de ensino em Santos, já participava da ABE desde 1918 (Correio Paulistano de 23 de agosto de 1918).
- Tenente José Acylyno de Castro, participava da ABE, como instrutor. Havia participado de diversas Comissões Regionais da capital. Posteriormente participou da revolução de 1924, ao lado dos revolucionários, combatendo até no Paraná.
- Sr. Nicomedes Pereira da Silva. Pertencia à colônia Z-1, a primeira fundada em Santos. Futuramente foi seu presidente. Havia sido militar, segundo o registro do seu matrimônio no Rio de Janeiro. Menciona ainda o registro que era de cor parda, o que ajuda a identificá-lo na fotografia que aparece na capa deste Boletim. Em 1913, quando casou tinha 22 anos.

Em 3 de outubro, o “Correio Paulistano”, publica outra esclarecedora coluna:

Confederação Brasileira de Escoteiros do Mar

Esta grande organização de escoteiros, abrangendo o extenso litoral brasileiro, realiza neste momento, intenso trabalho de propaganda, a fim de congregar sob a bandeira da confederação todos os jovens patrióticos, que vão crescendo sem o ensino metódico

das coisas do mar, de cujos produtos vivem.

Solicitando sua filiação a A.B.E, recebeu o presidente da Associação o seguinte ofício:

Exmo. senhor dr. José Carlos de Macedo Soares, m.d. presidente da Associação Brasileira de Escoteiros.

“Temos a honra de levar ao conhecimento de v. exc. que no dia 7 de setembro do corrente ano, foi fundada nesta capital, a Confederação Brasileira de Escoteiros do Mar, com sede à travessa do Comercio n. 22, sobrado.

Esta confederação, cujo objetivo patriótico é o mesmo consubstanciado nos moldes e estatutos da “Associação Brasileira de Escoteiros”, vem, por nosso intermédio, solicitar a sua filiação à entidade máxima do escotismo no Brasil, para o que, anexo passamos as mãos de v.exc. os estatutos, regulamente técnico e demais documentos exigidos para tal fim.”

A confederação acaba de empossar a sua primeira diretoria e seu conselho técnico superior, composta dos srs. Presidente, dr. Paulo da Rocha Vianna; vice-presidente, capitão-tenente Jair de Albuquerque; vice-presidente, capitão Antonio Freire de Vasconcellos; vice-presidente, dr. J.E. Peixoto Fortuna; 1º secretário, 1º tenente Gumercindo P. Loreti; 2º secretário. Eduardo de Moraes Filho; 1º tesoureiro, Bruno

Nunes; 2º tesoureiro, João da Rocha Vianna.

Conselho Técnico Superior: Tenente-coronel Pedro Dias de Campos; capitão-tenente Armando Pina, 1º tenente Ary Parreira, diretor técnico geral, Gabriel Skinner.

São patronos e presidentes de honra da Confederação Brasileira de Escoteiros do Mar os srs.: dr. Epitácio da Silva Pessoa, dr. Washington Luis, dr. Arthur Bernardes, dr. José Carlos de Macedo Soares, dr. João Paulo da Veiga Miranda, almirante Antonio Coutinho Gomes Pereira, almirante Pedro Max Frontin, general Celestino Alves Bastos, general Candido Mariano Rondon, almirante Alberto B. Raja Gabaglia, almirante Aristides Vieira Mascarenhas, dr. André Gustavo Paulo Frontin, dr. Octavio Mangabeira, capitão de fragata Frederico Villar, dr. Manuel Ciccero Pelegrino da Silva, dr. Coelho Neto, Afonso Viseu, capitão de fragata Anphiloquio dos Reis, capitão de corveta A. de Lemos Bastos, dr. Faustino Espozel, dr. Arnaldo Guinle.

Fica claro a tentativa de relações públicas: do presidente da república aos dirigentes da ABE, os dirigentes de grupos escoteiros do Rio de Janeiro. Todos são incluídos nos cargos honoríficos da Confederação.

Na relação de membros do Conselho Técnico Superior, nota-se a ausência do nome de Benjamin Sodré, que posteriormente seria incluído.

Segundo o relato de Dora Sodré, no livro “A Educação pelo Exemplo – Momentos da Vida de Benjamin Sodré”, de fevereiro de 1921 em diante Benjamin passou a servir no navio “Rio Grande do Sul”. Benjamin havia pedido demissão do seu posto de adjunto na Inspetoria de Portos e Costas, de onde foi exonerado em 14 de janeiro de 1921. Em 2 de julho de 1921 o navio parte para o Uruguai, com Benjamin a bordo, só retornando em 6 de setembro. Portanto, durante grande parte das tratativas para a organização do escotismo naval, Benjamin estava ausente do Rio de Janeiro.

No dia 4 de outubro, o jornal “A Tribuna”, publica:

Passeata dos escoteiros navaes

Ante-hontem, em passeata pela cidade, formaram 150 escoteiros navaes, dirigidos pelo diretor técnico sr. Nicomedes Silva. Puxou a força a banda marcial do cruzador “José Bonifácio”.

Os escoteiros, que são filhos dos pescadores das colonias Z-1, Z-2, Z-3 e Z-7, apresentaram-se à paisana, na sua maioria, porque a casa Pavão não pode entrar com o fardamento como prometera.

É muito provável que a foto que é apresentada na capa deste boletim tenha sido feita nesta ocasião. Menciona-se que poucos, dos 150, estavam uniformizados. E a passeata tinha como ponto de partida o cruzador “José Bonifácio”.

OS ESTATUTOS E REGULAMENTO DA CONFEDERAÇÃO DE ESCOTEIROS DO MAR

Os Estatutos e Regulamento apresentados em setembro de 1921 à Associação Brasileira de Escoteiros – ABE, para o reconhecimento da “Confederação Brasileira de Escoteiros do Mar”, aparentemente são os que foram publicados na revista “A Voz do Mar”, de 25 de janeiro de 1922. Ao final, o documento apresenta a data: “Capital Federal -setembro de 1921”. E são assinados por Gabriel Skinner e Gumercindo Loreti. A revista “O Escoteiro” (dezembro de 1921), da ABE, quando publica sobre a fundação do escotismo do mar, informa que o programa técnico havia sido elaborado por Gabriel Skinner. (material gentilmente fornecido por Alexandre Banchi)

Uma análise preliminar dos estatutos apresenta uma clara influência dos estatutos da ABE.

da natureza da materia prima usada nesta industria; e os nomes e natureza dos artigos promptos. Saber e indicar os varios processos da industria e ter conhecimento pormenorizado, pela pratica, d'uma parte da mesma.

Dist. Uma lançadeira (Vide art. 119).

Art. 170 — (°) TELEGRAPHISTA; o escoteiro provará:

Conhecer correntes simples electricas: saber transmitir no systema Morse, e receber, uma mensagem de 30 letras por minuto, explicar a construcção das machinas, e ter conhecimento duma installação de telegrapho sem fio.

Dist. Um poste telegraphico.

CAPITULO XIII

DO CODIGO E COMPROMISSO DO ESCOTEIRO

Art. 171 — E' o seguinte:

O CODIGO DO ESCOTEIRO

1° — A palavra de um Escoteiro é sagrada. Elle colloca a honra acima de tudo, mesmo da propria vida.

2° — O Escoteiro sabe obedecer. Comprehende que a disciplina é uma necessidade de interesses geral.

3° — O Escoteiro é um homem de iniciativa.

4° — O Escoteiro aceita, em todas as circumstancias, a responsabilidade dos seus actos.

5° — O Escoteiro e leal e cortez para com todos.

6° — O Escoteiro considera todos os outros Escoteiros como seus irmãos, sem distincção de classes sociaes.

7° — O Escoteiro é generoso e valente, sempre prompto a auxiliar os fracos, mesmo com perigo da propria vida.

8° — O Escoteiro pratica cada dia uma boa acção, por mais modesta que seja.

9° — O Escoteiro estima os animaes e se oppõe a toda a crueldade contra elles.

10° — O Escoteiro é sempre jovial e entusiasta e procura o lado bom de todas as cousas.

11° — O Escoteiro é economico e respeitador do bem alheio.

12° — O Escoteiro tem a constante preocupação de sua dignidade e respeito a si mesmo.

Art. 172 — E' o seguinte o

COMPROMISSO DO ESCOTEIRO

« Prometto, pela minha Honra:

1) — Proceder em todas as circumstancias como homem consciente dos seus de-
veres, leal e generoso;

II) — Amar a minha Patria e servir-a fidelmente na paz e na guerra;

III) — Obtecer ao Codigo do «Escoteiro».

§ unico — O juramento dos boys-scouts inglezes importa no compromisso de fidelidade a Deus. E' evidente que esse compromisso pôde figurar na formula de compromisso prestado pelos jovens que adoptam uma religião.

Art. 173 — Após a prestação do Compromisso por um Escoteiro Noviço o Director Technico do Grupo, ou o representante ou Auctoridade presente ao acto, tomará do bastão e cobertura do escoteiro e entregando ao Noviço dirá as seguintes palavras:

« Eu vos armo Escoteiro do Mar para Honra, para Gloria e para fezeza do Brazil! »

§ unico — Os Directores Technicos dos Grupos Regionaes, toda vez que tiverem de incluir um Noviço á tropa, estorçar-se-ão para que esta cerimonia tenha certa solemnidade, afim de que o jovem se compenetre da importancia e do valor daquelle Promessa de Honra que ante o Symbolo da Patria e aos olhos de todos, elle vae assumir.

CAPITULO XIV

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 174 — Este Regulamento Technico só poderá ser reformado ou alterado por proposta justificada do Conselho Technico Supremo, de accordo como Art. 17 Cap. VI, dos Estatutos.

Capital Federal, Setembro de 1921 —

Gabriel Skinner—Omercindo Lotelli, 1.° Tenente.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno.....	15\$000
Semestre.....	8\$000
Numero avulso.....	\$300

Director Secretario: — Gabriel Skinner.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director-secretario e gerente, á Travessa do Commercio, 22 - sob. — Telephone 1365 Norte, — Caixa postal n. 1302

ANEXO 1

DIRETORIA E PATRONOS DA CONFEDERAÇÃO DE ESCOTEIROS DO MAR – 1921

Uma tentativa de identificação dos nomes listados

*A **Diretoria**, era composta dos srs.*

*Presidente, dr. **Paulo da Rocha Vianna**; Presidente da Confederação Geral dos Pescadores do Brazil*

*vice-presidente, capitão-tenente **Jair de Albuquerque**; diretor de educação física do Clube de Regatas do Flamengo, onde Loreti e Skinner atuavam. Havia participado de diversas missões ao exterior, na marinha, inclusive na Divisão Naval de Operações de Guerra.*

*vice-presidente, capitão **Antonio Freire de Vasconcellos**; dos escoteiros municipais, onde Skinner também havia atuado.*

*vice-presidente, dr. **J.E. Peixoto Fortuna**; da Associação dos Escoteiros Católicos.*

*1º secretário, 1º tenente **Gumerindo P. Loreti**; Servindo na Inspetoria de Portos e Costas e na Confederação Geral dos Pescadores. Ex-tripulante do Cruzador Auxiliar José Bonifácio.*

*2º secretário. **Eduardo de Moraes Filho**; Delegado*

da Colônia de Pescadores Z-25, Secretário Geral da Confederação dos Pescadores e depois enfermeiro contratado da Marinha. Havia sido auxiliar do médico do Cruzador Auxiliar José Bonifácio.

*1º tesoureiro, **Bruno Nunes**; José Bruno Nunes, diretor da Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres Minerva.*

*2º tesoureiro, **João da Rocha Vianna.***

Conselho Técnico Superior:

*Tenente-coronel **Pedro Dias de Campos**; Diretor Técnico da Associação Brasileira de Escoteiros - ABE.*

*Capitão-tenente **Armando Pina**, imediato do C.A. José Bonifácio.*

*1º tenente **Ary Parreira**, provavelmente Ary Parreiras, na época 1º tenente e presidente do Clube de Regatas Icarahy. Havia servido na Divisão Naval de Operações de Guerra, no contratorpedeiro Piauhy junto com Jair de Albuquerque. Fez carreira na marinha onde chegou ao posto de almirante. Foi interventor federal no estado do Rio de Janeiro de dezembro de 1931 a novembro de 1935, no governo Vargas.*

*Diretor técnico geral, **Gabriel Skinner**. Escotista já experiente no Rio de Janeiro. Atuava naquela época*

nos Escoteiros Municipais.

São patronos e presidentes de honra da Confederação Brasileira de Escoteiros do Mar os srs.:

dr. Epitácio da Silva Pessoa, Presidente da República, naquela época.

dr. Washington Luis, Presidente do Estado de São Paulo (governador) de 1/05/1920 a 1/05/1924. Futuro presidente da república (1926-1930).

dr. Arthur Bernardes, Presidente do Estado de Minas Gerais e candidato a presidência da república, na época. Foi eleito e exerceu o mandato de presidente da república (15/11/1922 a 15/11/1926).

dr. José Carlos de Macedo Soares, Presidente da Associação Brasileira de Escoteiros – ABE.

dr. João Paulo da Veiga Miranda, (na verdade João Pedro da Veiga Miranda). Foi ministro da marinha de 12 de setembro de 1921 a 15 de novembro de 1922). Como a lista só foi entregue à ABE em 18 de setembro, provavelmente foi incluído posteriormente à data de fundação.

almirante Antonio Coutinho Gomes Pereira, foi ministro da marinha de novembro de 1918 a julho de 1919. Foi o garantidor da missão do cruzador auxiliar José Bonifácio e da nacionalização da pesca.

*almirante **Pedro Max Frontin**, Chefe do Estado Maior da Armada. Nascido em Petrópolis, foi o comandante da Divisão Naval de Operações de Guerra, subordinada à esquadra inglesa durante a primeira guerra mundial.*

*general **Celestino Alves Bastos**, Chefe do Estado Maior do Exército, participou da comissão “Luiz Cruls” que demarcou os limites, no planalto central, da nova capital.*

*general **Candido Mariano Rondon**, desbravador dos sertões brasileiros era admirado pelos membros da Missão do “José Bonifácio”, que diziam que o Comandante Villar era o Rondon dos mares. Em agosto de 1921 o general Rondon havia respondido a uma correspondência da Confederação dos Pescadores agradecendo a homenagem recebida com a denominação de uma escola com o seu nome.*

*almirante **Alberto B. Raja Gabaglia**, Inspector de Portos e Costas, ao qual eram subordinados os oficiais do “José Bonifácio”.*

*almirante **Aristides Vieira Mascarenhas**, apoiador da Missão do “José Bonifácio”. Só foi promovido a almirante em **13 de setembro de 1921**. Mais uma inconsistência da data em que foi elaborado o documento.*

*dr. **André Gustavo Paulo Frontin**, Presidente do*

Club de Engenharia do Rio de Janeiro, ex-Prefeito do Distrito Federal, membro do conselho fiscal da Companhia Docas de Santos, havia sido senador e deputado federal. Era conde pela Santa Sé. Também era de Petrópolis.

*dr. **Octavio Mangabeira**, deputado pela Bahia, relatou o orçamento da marinha em junho de 1921 e em julho o aumento do quadro de oficiais superiores da marinha.*

*capitão de fragata **Frederico Villar**, comandante da Missão do “José Bonifácio” e instituidor dos escoteiros do mar.*

*dr. **Manuel Cicero Pelegrino da Silva**, Diretor da Liga de Defesa Nacional e ligado aos escoteiros municipais, no Rio de Janeiro. Foi eleito presidente da primeira diretoria da Associação de Escoteiros fundada na Liga de Defesa Nacional, em setembro de 1917, sob a orientação da ABE.*

*dr. **Coelho Neto**, diretor da Liga de Defesa Nacional e ligado ao Fluminense Football Club.*

***Afonso Viseu**, Diretor da Liga de Defesa Nacional. Seu filho foi um dos primeiros inscritos para praticar escotismo na Liga de Defesa Nacional, em 1917.*

*capitão de fragata **Amphiloquio dos Reis**, havia participado da Divisão Naval de Operações de Guerra, no comando do cruzador auxiliar Belmonte,*

a bordo do qual regressou ao Brasil, Gelmirez de Mello.

*capitão de corveta **A. de Lemos Bastos**, (Alberto de Lemos Basto) presidente da Liga de Sports da Marinha em 1921. Participavam da diretoria Jair de Albuquerque, como diretor secretário e Ary Parreiras como diretor tesoureiro.*

*dr. **Faustino Espozel**, médico neurologista, dos primeiros defensores da eugenia no Brasil, presidente do Club de Regatas do Flamengo. Espozel, no ano seguinte viria a se casar com Odette Teixeira Portugal, irmã de Olga Portugal Loreti, esposa de Gumerindo. Serviu na missão médica brasileira na França, durante a primeira guerra mundial, no posto de capitão.*

*dr. **Arnaldo Guinle**. Presidente do Fluminense Football Club. Foi eleito tesoureiro da primeira diretoria da Associação de Escoteiros fundada na Liga de Defesa Nacional, em setembro de 1917, sob a orientação da ABE.*

Observação:

Deve ser notada a falta da presença do ministro da guerra **João Pandiá Calógeras**, já que o chefe do estado maior do exército está citado. Pandiá era um político, intelectual, engenheiro, escritor, com uma visão laica da escola, o que

contrariava a visão nacionalista católica da Acção Social Nacionalista, da qual eram membros Villar, Loreti e Skinner.

Os Boletins já publicados encontram-se na página:

<https://pr.escoteiros.org.br/downloads> - Na aba “Nossa História” - Boletins Históricos

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail

historia@escoteirospr.org.br.

Pesquisa e Produção: João Alberto Bordignon e Ernani Costa Straube

Revisão: Fernando Gerlach

Revisão da diagramação: Lucia Antkiewicz

Escoteiros do Brasil - Região do Paraná

Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco
CEP 80410-230 - Curitiba - PR